



Nova
Câmbios

PORTUGAL

Relatório e Contas
2010

RELATÓRIO & CONTAS

Exercício de 2010

No relatório e contas constam os seguintes Documentos:

	Página
• Relatório de Gestão	2
• Balanço	9
• Demonstração de Resultados	10
• Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados ..	11
• Relatório e Parecer do Fiscal Único	21
• Certificação Legal das Contas	22

Handwritten signature

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exmos. Senhores Accionistas,

O Conselho de Administração saúda e agradece aos Senhores Accionistas toda a colaboração prestada, e a todos os trabalhadores pelo empenho e dedicação colocados ao serviço deste nosso Projecto Comum.

O ano que findou constituiu um marco para a nossa empresa porque comemorámos o 10^º Aniversário.

Foi por todos reconhecido, que a celebração que efectuámos e que culminou com grande adesão ao evento no Jardim Botânico da Ajuda, constituiu um enorme e comovente êxito. Esta festa foi o espelho dos valores que tem constituído os pilares que suportam a NovaCâmbios:

Solidariedade, Emoção, Paixão e Gratidão

ASPECTOS RELEVANTES DO ANO DE 2010

O ano 2010 ficou marcado por:

- *Crise da dívida soberana em alguns países europeus com principal destaque para a Irlanda e Grécia que tiveram de recorrer ao FMI e o Fundo de Estabilidade Financeira;*
- *"Ataque" à dívida soberana de Portugal e Espanha tendo como consequência uma enorme subida das taxas de juro;*

V.
24.
11.

- *Início da recuperação económica em alguns países da União Europeia: com particular realce para a Alemanha;*
- *Inversão no movimento descida do petróleo com o preço a aproximar-se dos 90,00 USD por Barril;*
- *O PIB dos EUA cresceu ao ritmo de 2,3%.*

A incerteza foi o sentimento que marcou o ano que findou. Incerteza é o sentimento marcante quando olhamos para o ano que agora se inicia.

Como consequência:

- O Euro continuou a sua trajetória descendente, pese embora no final do ano tenha registado uma forte recuperação;
- As bolsas tiveram um comportamento misto;
- O Mercado Imobiliário continuou deprimido.

A nível nacional:

O ano de 2010 foi todo ele marcado pela tentativa do Governo Português de estancar o “ataque” dos mercados à dívida soberana do nosso país visando o obrigar-nos a pedir ajuda externa:

- O produto cresceu cerca de 1,2%;
- O Mercado Imobiliário continua “anémico”, embora revelando alguns, fracos, sinais de recuperação;
- O desemprego continua a agravar-se.

Não obstante esta envolvente menos favorável, o desempenho da nossa empresa foi bastante positivo:

- As compras a clientes aumentaram 23,19%
- A margem aumentou 40,22%
- O número de operações aumentou 11,91%
- As transferências aumentaram 19,17%.

V.
2H.
K. Silva

Ao nível de estrutura o ano agora findo foi marcado por:

- Abrimos o balcão do Centro Comercial das Amoreiras;
- Consolidámos o trabalho em Portugal;
- Consolidámos a nossa presença no Mercado Angolano, Namibiano e Francês;
- Continuámos a apostar forte na prospecção internacional com a análise "in loco" em quatro Países.

Vejamos o impacto nas nossas contas de toda esta envolvente.

ASPECTOS RELEVANTES NO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Do Balanço:

Activo:

- *Aumento das Disponibilidades de Caixa em 68.768€ (+6,7%);*
- *Aumento das Disponibilidades de Bancos em 221.643€ (+130,2%);*
- *Aumento do Imobilizado Incorpóreo em 66.084€ (+11,1%).*

Passivo:

- *Ligeiro aumento de Débitos para Instituições de Crédito em 31.051€ (+5,39%);*
- *Aumento das Reservas em 241.218€ (+68,7%).*

Handwritten signature and initials in blue ink.

Da Demonstração de Resultados:

Custos:

- *Aumento da rubrica de Comissões em 57.719€ (+40,6%)*
- *Aumento dos Gastos Gerais Administrativos em 426.533€ (+21,9%);*
- *Aumento dos Custos de Pessoal em 63.039€ (+5,4%).*
- *Aumento de Outros Gastos Administrativos em 363.493€ (+45,9%)*

Nota: A razão para o aumento dos custos tem origem;

- Nas Comemorações do 10º Aniversário;
- Nas Gratificações aos Funcionários.

Proveitos:

- *Aumento da rubrica de Comissões em 31.752€ (+10,3%)*
- *Aumento dos lucros em operações financeiras em 563.703€ (+ 22,3 %).*

Como consequência o **Resultado Líquido em 2010** situou-se em **425.625,26€**, o que representa um aumento de (+25,7%) relativamente a 2009.

O Conselho de Administração propõe a seguinte Distribuição de Resultados:

- 37.500,00€ - Para Distribuição de Dividendos (8,8%)
- 42.563,00€ - Para Reserva Mínima Legal (10,00%)
- 345.562,26€ - Para Reservas Livres (81,2%)
- 425.625,26€ - Resultado Líquido do Exercício**

Handwritten signature

O Conselho de Administração informa que a empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora e a sua situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Em conclusão:

Neste ambiente de grande volatilidade e incerteza a nossa empresa soube resistir e adaptar-se aos tempos difíceis, tal como fica espelhado nos resultados.

O FUTURO

O Conselho de Administração não obstante todas as contrariedades e vicissitudes que no nosso negócio é fértil, manifesta a sua confiança no futuro da empresa e nas apostas que temos feito, com a certeza que só dependemos de nós para a continuação do sucesso da NovaCâmbios.

Para o ano que agora iniciámos os nossos objectivos são:

- *Consolidação do trabalho efectuado nomeadamente no que diz respeito ao apoio e desenvolvimento dos nossos Balcões;*
- *Reforço e dinamização da actividade das Transferências;*
- *Formação dos Quadros no interior da organização;*
- *Virar a empresa para fora através de um forcing na nossa Actividade Comercial, aumentando de uma forma substancial o número de empresas nossas clientes;*
- *Continuar a prospecção de novos mercados na Área Internacional e concretização dos Projectos já iniciados em alguns Países.*

Estes serão os nossos grandes desafios para o ano de 2011.

V. J.
24-
Kato

AGRADECIMENTOS

Temos plena consciência que tudo o que conseguimos só foi possível devido ao esforço, apoio e boa vontade de todos, nomeadamente:

- Ao *Banco MONTEPIO e ULTRA-SGPS, SA.*, accionistas da nossa empresa que não regatearam esforços para nos ajudar a resolver todas as situações;
- Aos nossos parceiros nos diferentes países pelo apoio dado e que muito contribuiu para o nosso sucesso;
- Aos *nossos empregados* pelo esforço e dedicação sempre demonstrados;
- Ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral, *Exmo. Sr. Dr. Pedro Sameiro*, pela disponibilidade sempre demonstrada;
- Ao *Dr. José Manuel Silva*, nosso técnico Oficial de Contas, por todo o apoio e ajuda sempre concedidos;
- Ao nosso Revisor Oficial de Contas o *Exmo. Sr. Dr. Manuel Brito* e a toda a equipa da Sociedade dos Revisores Oficiais de Contas, pelo profissionalismo e empenhamento na procura de soluções para os diferentes problemas.

A todos quantos “vestiram a nossa camisola”, o nosso mais profundo agradecimento.

Agradecemos ainda a outras entidades que, não sendo da nossa empresa, sempre mostraram disponibilidade para nos ajudar:

- Ao *BANCO DE PORTUGAL* e nomeadamente ao Departamento de Supervisão Bancária;
- À *Direcção Financeira do Banco MONTEPIO*;
- À *Direcção Comercial do Banco MONTEPIO*;
- Às *Direcções Financeiras dos diferentes Bancos* com quem trabalhamos;
- Aos *nossos clientes e amigos* que nos honraram com a sua preferência.

Lisboa, 11 de Março de 2011

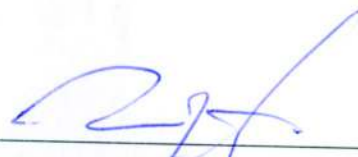
O Conselho de Administração



Pedro Mascarenhas Santos
Presidente do Conselho de Administração



José João Gonçalves Rocha
Administrador



António Miguel Costa Gomes da Silva
Administrador



Nova
Câmbios
Agência de Câmbios, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Em 31 de Dezembro de 2010

(em euros)

CÓDIGO DAS CONTAS	DÉBITO	ANO	ANO ANTERIOR	CÓDIGO DAS CONTAS	CRÉDITO	ANO	ANO ANTERIOR
	A. CUSTOS				B. PROVEITOS		
70	1. Juros e custos equiparados	31.035,92	29.479,69	80	1. Juros e proveitos equiparados	155,37	286,15
71	2. Comissões	199.810,27	142.091,83	80240-80241+80242+80250-80251+80255-80256	Dos quais: de títulos de rendimento fixo		
72	3. Prejuízos em operações financeiras	97.105,12	107.894,89	81	2. Rendimentos de títulos		
73 + 74	4. Gastos gerais Administrativos	2.377.651,28	1.951.118,69	81	a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável		
73	a) Custos com o Pessoal	1.222.205,86	1.159.166,36	81-81400-81401	b) Rendimento de participações		
	Dos quais:				c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas		
730+731	(- Salários e vencimentos)	966.244,80	925.604,18	81400	3. Comissões	339.133,06	307.381,05
732+733	(- Encargos Sociais)	189.503,12	177.113,82	81401	4. Lucros em operações financeiras	3.087.236,34	2.523.533,68
73290-73291+	Dos quais:			82			
73292	(- Com pensões)	66.457,94	56.448,36	83			
739	- Outros	1.155.445,42	791.952,33	840+841+842+843+845+849			
74	b) Outros gastos administrativos	102.859,95	116.379,04		5. Reposições e anulações respeitantes a correções de valor relativas a crédito e provisões para passivos eventuais e para compromissos		
78	5. Amortizações do exercício	23.110,29	6.638,50	844	6. Reposições e anulações respeitantes correções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de imobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas		
77	6. Outros Custos de exploração				7. Outros proveitos de exploração	2.228,64	2.653,56
790-791-792+	7. Provisões p/ crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e p/ outros riscos				8. Resultados da actividade corrente	3.428.753,41	2.833.854,44
793-795-799	8. Provisões para imobilizações financeiras	2.838.035,97	2.360.181,13	89	9. Ganhos extraordinários	488,74	711,56
794	10. Resultado da actividade corrente	3.443,01	20.766,45		11. Prejuízo do exercício		
871	11. Perdas extraordinárias	162.137,91	114.900,48				
88	13. Imposto sobre os lucros	6.463,14	6.578,49	672			
76	14. Outros impostos	425.625,26	338.717,94	69			
89	15. Lucro do exercício						
	TOTAL	3.429.242,15	2.834.566,00		TOTAL	3.429.242,15	2.834.566,00

O Responsável pela Contabilidade

O Responsável pela Gestão

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 31/12/2010

NOTA INTRODUTÓRIA

A **NOVACÂMBIOS – Agência de Câmbios, S.A.**, é uma sociedade anónima, com sede em Lisboa, constituída em 23 de Maio de 2000, que tem como actividade principal o exercício de todas as actividades e operações legalmente autorizadas às agências de câmbios e, designadamente, a compra e venda de notas e moedas estrangeiras ou de cheques de viagens. Prestação de Serviços de Transferências de dinheiro de e para o exterior.

Todos os valores apresentados no Anexo estão expressos em Euros, salvo indicação de outra moeda.

I – COMPARABILIDADE

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 são comparáveis com as demonstrações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

II - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

A Empresa preparou todas as demonstrações financeiras em conformidade com as disposições do Plano de Contas para o Sistema Bancário (P.C.S.B.) adaptado às Agências de Câmbio e outra legislação complementar para o Sector, estabelecida pelo Banco de Portugal no âmbito da competência que lhes foi atribuída pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 21 de Dezembro e conforme a Instrução N.º 4/96 do Banco de Portugal, obedecendo às normas e princípios contabilísticos.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações e Amortizações

As imobilizações corpóreas e incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com a vida útil prevista no Decreto Regulamentar 2/90.

b) Especialização dos exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

c) Saldo e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2010 publicadas pelo Banco de Portugal.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou na data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

d) Provisão para férias e subsídio de férias

A empresa releva contabilisticamente, no final de cada exercício, o valor das férias e do subsídio de férias e respectivos encargos sociais pagáveis no ano seguinte a todos os trabalhadores.

Apud. v.

III – IMPOSTOS

A Empresa encontra-se sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas à taxa de 12,50% sobre 12.500,00€ e 25% s/ o remanescente aplicado sobre a matéria colectável no exercício de 2010, a qual é acrescida em 1,5% pela aplicação da Derrama para o Município de Lisboa.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e dez anos para a Segurança Social. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2007 a 2010 poderão ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de seis anos após a sua ocorrência e são susceptíveis de dedução a lucros fiscais reportáveis gerados durante esse período.

Nos termos do art.º 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se adicionalmente sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

Os pontos que se seguem estão organizados em conformidade com o indicado no PCSB, e constam dos elementos para publicação oficial das Contas Anuais. Aqueles cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à empresa.

1. Não foram efectuados quaisquer ajustamentos aos valores publicados no exercício anterior.

2. Não existem situações que pudessem ser registadas noutras rubricas do Balanço ou da Demonstração de Resultados.

3. Os critérios de avaliação das diversas rubricas e os métodos de cálculo utilizados foram os seguintes:

- Os activos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda nacional com base no câmbio oficial de divisas da data do Balanço, divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal;
- Os lucros e prejuízos relativos às transacções em moeda estrangeira registam-se no período em que ocorrem, em função do efeito que têm sobre a posição cambial que é reavaliada diariamente com base no câmbio “fixing” do dia;

11. Mapa de Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas – Anexo IV

Em euros

CONTAS	Saldos do exercício anterior		Aumentos	Amortizações do Exercício	Regula- rizações	Valor Líquido em 31.12.2010
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Aquisições			
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	198.013,24	169.406,71	24.340,40	27.256,71	0,00	25.690,22
Trespases	121.837,66	104.210,08	0,00	8.813,76	0,00	8.813,82
Sistema de tratamento automático de dados	47.135,58	45.836,63	24.340,40	8.762,95	0,00	16.876,40
Outras	29.040,00	19.360,00	0,00	9.680,00	0,00	0,00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	904.545,12	597.825,38	49.284,76	75.603,24	0,00	280.401,26
Obras em Imóveis Arrendados	343.118,28	181.094,19	9.034,99	25.987,17	0,00	145.071,91
Equipamento	505.676,84	360.981,19	40.249,77	49.616,07	0,00	135.329,35
Outras Imobilizações Corpóreas	55.750,00	55.750,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	565.000,00	0,00	69.000,00	0,00	0,00	634.000,00
Imobilizações Incorpóreas	565.000,00	0,00	69.000,00	0,00	0,00	634.000,00
TOTAIS	1.667.558,36	767.232,09	142.625,16	102.859,95	0,00	940.091,51

16. Existem quatro Trespases:

- Fruição de Estabelecimento nos locais - Porto, Braga e Aveiro
- Cessão de Posição Contratual no local - Mem-Martins.

Não existem despesas de estabelecimento nem despesas de investigação e desenvolvimento.

- a) A amortização da Fruição de Estabelecimento é pelo período de 10 anos;
- b) A amortização da Cessão de Posição Contratual é pelo período de 10 anos.

18. Em 31 de Dezembro de 2010 os montantes dos débitos para com as instituições de crédito eram os seguintes:

1.b) 697.162,01€ pelo prazo de duração indeterminada;

- Banco Montepio Geral – Conta Corrente Caucionada em Euros de 500.000,00.
- Banco Português de Negócios – Descoberto Autorizado em Euros de 197.162,01.

23. Foi prestada uma garantia bancária através do Banco Caixa Económica Montepio Geral, a favor da CP COM-Exploração de Espaços Comerciais, SA, no montante de 3.570,00€, referente à agência da Amadora.

25. Em 31 Dezembro de 2010 a conta de **Provisões apresentava um saldo no valor de **27.159,10€**, referente a Provisões para Crédito de Cobrança Duvidosa – Outros Créditos.**

Julia

27. Em 31 de Dezembro de 2010 a conta de **Receitas com proveito diferido** encontrava-se saldada.

As contas abaixo indicadas apresentavam os seguintes saldos:

Proveitos a receber	- 17.431,75€ (Saldo Devedor)
Custos a pagar	- 181.416,38€ (Saldo Credor)
Despesas com Custos Diferidos-	21.890,65€ (Saldo Devedor)

31. Natureza e valores dos principais elementos patrimoniais que integram as rubricas indicadas no quadro abaixo, em 31/12/2010:

Rubrica 13 do ACTIVO	Valor
Outros Activos	289.895,88€
<i>Conta 27 – Devedores e Outras Aplicações</i>	317.054,98€
– Devedores por Processos Judiciais	43.857,48€
– Outros devedores	273.197,50€
<i>Conta 29 – Provisões</i>	(27.159,10€)

Rubrica 4 do PASSIVO	Valor
Outros Passivos	136.324,49€
<i>Conta 36 – Credores</i>	28.422,74€
<i>Credores Residentes</i>	14.019,81€
– Outros Fornecedores	12.900,02€
– Outros Credores	1.119,79€
<i>Credores Não Residentes</i>	14.402,93€
– MoneyGram Payment Systems, Inc	14.402,93€
<i>Conta 39 – Outras Exigibilidades</i>	107.901,75€
– IRC a pagar	68.399,74€
– Retenção Impostos s/ Trab. Dependente	13.256,09€
– Retenção Impostos s/ Trab. Independente	537,50€
– Retenção Impostos s/ Prediais	3.911,17€
– Imposto do Selo s/ Juros e Comissões	882,18€
– Contribuições para a Segurança Social	20.915,07€

Jul. 11

34. Durante o exercício de 2010, o efectivo médio anual de trabalhadores ao serviço foi de 57.

35. O montante das remunerações e honorários atribuídos aos membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização, durante o exercício de 2010 foram os seguintes:

Órgãos de Administração		Órgãos de Direcção		Órgãos de Fiscalização	
Remunerações	43.131,12€	Remunerações	166.112,30€	Honorários	6.750,00€
Encargos Sociais	7.094,40€	Encargos Sociais	35.413,93€		
TOTAIS	50.225,52€	TOTAIS	201.526,23€	TOTAIS	6.750,00€

- Não existem compromissos surgidos ou contratados em matéria de pensões de reforma com antigos membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização;
- Não existem quaisquer adiantamentos nem créditos a favor de membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização.

37. O montante global dos elementos do activo expressos em moeda estrangeira que foram convertidos na moeda em que as contas anuais são estabelecidas foi no montante de **1.774,76€**, referente à Conta de Depósitos à Ordem em USD.

38. Todos os Proveitos registados nas várias rubricas da Demonstração de Resultados foram provenientes do Continente (Portugal).

J.M. R.

39. Em 31 de Dezembro de 2010 a composição das rubricas a seguir indicadas registavam os seguintes valores:

A. CUSTOS	Valor
Rubrica 6 - Outros Custos de exploração	23.110,29€
Conta 770 - Quotizações e Donativos	4.944,58€
Conta 779 - Outros Custos de Exploração	18.165,71€
Rubrica 11 - Perdas Extraordinárias	3.443,01€
Conta 671 - Perdas relativos a exercícios anteriores	6,15€
- Prejuízo p/ roubo de valores	3.436,86€
B. PROVEITOS	Valor
Rubrica 7 - Outros Proveitos de exploração	2.228,64€
Conta 893 - Reembolso de Despesas	2.047,32€
Conta 899 - Outros	181,32€
Rubrica 9 - Ganhos Extraordinários	488,74€
Conta 672 - Ganhos relativos a exercícios anteriores	488,74€

41. Os resultados líquidos e os resultados fiscais dos três últimos exercícios foram os seguintes:

Exercício de 2010		Exercício de 2009		Exercício de 2008	
Resultado Líquido antes de Impostos	587.763,17€	Resultado Líquido antes de Impostos	453.618,42€	Resultado Líquido antes de Impostos	207.371,42€
Resultado Fiscal	597.184,40€	Resultado Fiscal	422.951,40€	Resultado Fiscal	192.598,25€
IRC a pagar	162.137,91€	IRC pago	114.900,48€	IRC pago	54.929,41€



Os montantes de impostos sobre o rendimento pagos durante o exercício de 2010, encontram-se registados na conta **587 - IRC Pagamentos por Conta**, no final do exercício foram transferidos para a conta **3900-IRC a Pagar** da seguinte forma:

- Pagamentos por conta de IRC no valor de **93.706,47€**
- Retenções na Fonte no valor de **31,70€**

O montante estimado de impostos sobre o rendimento a pagar referente ao exercício de 2010, encontra-se registado na conta **3900-IRC a Pagar**, no valor de **68.399,74€**, que resulta da diferença do Imposto sobre os Lucros e os Pagamentos por conta de IRC efectuados durante o ano de 2010.

42. Os impostos sobre os lucros do exercício de 2010 foram **162.137,91€** que representa **100%** dos Resultados Correntes, porque os Resultados Extraordinários foram negativos:

- Resultados Correntes foram de **590.717,44€**
- Resultados Extraordinários foram de **(2.954,27€)**
- Resultados Antes dos Impostos foram de **587.763,17€**

46. Não existem compensações entre saldos devedores e credores, no entanto os saldos em 31/12/2010 das contas de terceiros, das contas internas e das contas de regularização apresentavam os seguintes saldos:

Conta 50 – Contas Interdepartamentais – Saldadas

Conta 58 – Outras Contas de Regularização

- Saldo devedor de **24.002,43€**, referente a:

- Diferenças de Caixa **130,00€**
- Operações Diversas Activas a Regularizar **23.872,43€**

Conta 59 – Outras Contas Internas – Saldadas

47. Os montantes incluídos nos resultados provenientes de transacções realizadas com a ULTRA-SGPS, SA, foram os seguintes:

Prestação de Serviços	- 62.178,00€
Transferências de Pessoal	- 54.656,44€

Lisboa, 11 de Março de 2011

O Responsável
pela Contabilidade



José Manuel Almeida da Silva
TOC N.º 15479

O Responsável
pela Gestão



Pedro Mascarenhas Santos

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Accionistas,

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2010, a actividade da *Novacâmbios - Agência de Câmbios, SA*, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados, o Anexo e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da posição financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

Assim, somos de parecer:

Primeiro - Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados e o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados apresentados pela Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

Segundo - Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 17 de Março de 2011

O FISCAL ÚNICO



Manuel Lázaro Oliveira Brito (ROC 850) em representação de
DFK & Associados, SROC, Lda

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as Demonstrações financeiras da *Novacâmbios - Agência de Câmbios, SA*, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 2.785.803 euros e um total de Capital próprio de 1.770.900 euros, incluindo um Resultado líquido de 425.625 euros) a Demonstração dos Resultados do exercício findo naquela data e o correspondente.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de Demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações no seu capital próprio, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas Demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas técnicas e as Directrizes de revisão/auditoria da Ordem dos revisores oficiais de contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das Demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da *Novacâmbios - Agência de Câmbios, SA*, em 31 de Dezembro de 2010 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, para o sector financeiro.

Relato sobre outros requisitos legais

7. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as Demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 17 de Março de 2011



Manuel Lázaro Oliveira Brito (ROC 850) em representação de
DFK & Associados, SROC, Lda